

SEPSE E CHOQUE SÉPTICO NA GRAVIDEZ: MANEJO E IMPACTOS MATERNO-FETAIS

Danieli Dalla Rosa¹, Rayane Mendonça Padilha², Beatriz Zimmermann³, Laisa Piovezan Quichini⁴,
Nathann Alcindo Roque⁵, Marlon Brum de Oliveira⁶.

^{1,2,3,4,5,6}Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP (danidallarosa01@gmail.com)

Introdução: A sepse e o choque séptico durante a gestação configuram importantes causas de morbimortalidade materna e perinatal. As alterações fisiológicas próprias da gravidez podem dificultar o diagnóstico oportuno, retardando intervenções essenciais (CASTRO *et al.*, 2008). Entre as principais complicações maternas destacam-se insuficiência respiratória aguda, necessidade de ventilação mecânica, disfunção renal, coagulopatias e falência de múltiplos órgãos (DE MATOS *et al.*, 2019). No âmbito fetal, são descritos desfechos como sofrimento fetal, prematuridade, restrição de crescimento intrauterino e óbito fetal (TORRES *et al.*, 2015; RIBEIRO *et al.*, 2024). **Objetivo:** Analisar o manejo clínico da sepse e do choque séptico na gestação, seus principais impactos e tratamento adequado dos desfechos clínicos. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura sobre o manejo do choque séptico na gravidez. A busca foi realizada nas bases de dados ScieLO, BVS e Google Scholar, utilizando os descritores: “choque séptico”, “sepse materna” e “gravidez”, combinados entre si através do booleano AND. Incluiu-se artigos publicados nos últimos 20 anos, no idioma português. **Resultados:** A análise dos artigos selecionados revelou que a sepse e o choque séptico na gestação são agravados pelas alterações fisiológicas da gravidez que mascaram sinais clássicos de infecção. Os principais focos infecciosos são obstétricos (corioamnionite, endometrite pós-parto, aborto infectado) e não obstétricos (infecção urinária, pneumonia), com predomínio de bactérias gram-negativas (DE MATOS *et al.*, 2019). O manejo clínico segue protocolos gerais de sepse, adaptados à gestação: antibioticoterapia empírica de amplo espectro na primeira hora, ressuscitação volêmica guiada, noradrenalina como vasopressor de escolha e controle do foco infeccioso. A monitorização intensiva com análise de lactato, diurese e escores SOFA/qSOFA adaptados são essenciais, assim como o suporte multidisciplinar. Em caso de choque refratário, está recomendado a interrupção da gestação a fim de priorizar a estabilização materna (CORDIOLI *et al.*, 2013; TORRES *et al.*, 2015; DE MATOS *et al.*, 2019). **Considerações finais:** A sepse e o choque séptico na gestação exigem identificação precoce e manejo multidisciplinar agressivo, com protocolos adaptados às alterações fisiológicas da gravidez, para reduzir a morbimortalidade materno-fetal (CASTRO; *et al.*, 2008; DE MATOS *et al.*, 2019; CORDIOLI *et al.*, 2013). A presença de comorbidades e hábitos de vida inadequados elevam o risco de desfechos adversos, reforçando a importância do pré-natal adequado. Nesse contexto, reforça-se a necessidade da elaboração de protocolos específicos para gestantes, a fim de otimizar a conduta e reduzir as complicações (TORRES *et al.*, 2015; LAKS *et al.*, 2007).

Palavras-chave: Choque séptico. Gravidez. Sepse materna

Área Temática: Emergência na saúde materno-fetal.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Eveline Oliveira de; BORTOLOTTTO, Maria Rita de Figueiredo Lemos; ZUGAIB, Marcelo. Seps e choque séptico na gestação: manejo clínico. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 30, p. 631-638, 2008.

DE MATOS, Kamila Lima Abrantes et al. Seps durante o período gestacional. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health| ISSN**, v. 2178, p. 2091, 2019.

TORRES, Rita et al. Sépsis materna. **Acta Obstétrica e Ginecológica Portuguesa**, p. 65-72, 2015.

CORDIOLI, Ricardo Luiz et al. Seps e gravidez: sabemos tratar?. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 25, p. 334-344, 2013.

LAKS, Renato et al. Seps durante a gestação: relato de caso. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 19, p. 242-244, 2007.

RIBEIRO, Bianca Leal et al. Seps no ciclo gravídico-puerperal: associação entre comorbidades, hábitos de vida e desfechos maternos adversos. **Jornal de Ciências da Saúde do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí**, v. 7, n. 3, p. 19-34, 2024.